

# O TIRO CIVIL

a caça, pesca, nautica, velocipedia, gymnastica, esgrima, taumachia, etc., etc.

**PROPRIETARIOS:** — ANSELMO DE SOUZA e PALERMO DE FARIA

Publicações	
Anuncios, 3.ª pagina cada linha . . . . .	30 réis
Comunicados . . . . .	60 »
Reclamos . . . . .	100 »
Na capa preço convencional	

Quarta-feira 1 de setembro de 1897

Assignaturas	
Lisboa, 3 mezes . . . . .	300 réis
Provincias, 6 mezes . . . . .	600 »
Numero avulso . . . . .	60 »
Paizes da uniao postal, anno . . . . .	2.400 »

## SUMMARIO

O tiro civil.—Torneio nacional de tiro.—Tiro civil em Bragança.—Dr. José Thomaz de Souza Martins.—Pombas correes.—O defezo e a Associação dos Caçadores Portuguezes, por J. RIBEIRO.—Que pena . . .—Ultimos tiros de Alexandre Dumas (Pae), por ERNESTO VIANNA.—Perdizes brancas.—Club dos Caçadores de Farnalicao, por E. de SÁ.—Um caçador . . . desastrosado.—Associação dos Caçadores Portuguezes.—Yacht Amelia.—Vélas furadas.—Real Associação Naval.—Velocipedia, por SAUBÉ JUSTOR.—Consultas Veterinarias, por A. T.—Taumachia, por E. D'A.—Brazil taurino, por S.—Corridas do Derby.—Club-Rio de Janeiro.—Diversas.

## GAVURAS

Dr. José Thomaz de Souza Martins.—Yacht Amelia.—Real Vello Club do Porto, Grupo de socios cyclistas.—Picadizo de João Gagliardi.—Sebast an Silvan (Chispas).

## TIRO

### O tiro civil

#### Exposição da Associação dos Atiradores Civis Estrella

CREADA a carreira de tiro para instrucção dos corpos da guarnição de Lisboa, houve o largo e generoso pensamento de a aproveitar para a educação da classe civil, a quem se procurava proporcionar a pratica do tiro, de modo que, nos grandes lances em que a patria houvesse de recorrer ao valor e dedicacão de todos os seus filhos, todos estivessem sufficientemente habilitados para defendel-a.

Receios houve talvez, em espiritos mais timoratos, de que essa educação, familiarisando todas as camadas sociais com as armas de fogo, podesse ser germen de discórdias intestinas, antes de vir a ser elemento de defensão da patria, a essa hora, e tanto, e sempre ameaçada por cubiças, quando não na metropole, nas possessões e provincias do ultramar.

Infundado receio! Mal vae ás nações que não garantem pela força o seu direito, e não se premunem com elementos proprios para fazerem respeitar a sua individualidade moral, e até mesmo a sua neutralidade, por mais que esteja assegurada por tratados. A Suissa é um bom e nobre exemplo, onde haveria muito que aprender.

Prevalecendo o pensamento patriotico, foi autorisada legalmente a creação de associações de tiro e de grupos de atiradores, para frequentarem a carreira, que ficava tambem aberta aos atiradores livres e não inscriptos em nenhuma collectividade.

E as associações nasceram. O prurido da novidade, um tal ou qual entusiasmo marcial, que nos tinha feito vibrar a fibra patriótica depois dos acontecimentos de Africa, e a seguir logo a emolação e nobre competencia das associações entre si deram-lhes uma aurora sorridente de esperanças, e apez a aurora, um progresso e desenvolvimento, como não é vulgar nas associações entre nós.

E diga-se a verdade. Todos os que accorrem á inscripção vinham animados dos melhores desejos e da mais leal sinceridade. Quaesquer que fossem os ideaes politicos, a que cada um se sacrificasse, deixava esses ideaes á porta da associação, e lá dentro não pensava em mais do que em cooperar e concorrer do melhor modo para os fins para que ella se creára.

São decorridos tres annos, e não ha nem um vestigio, nem um só sequer, de ter entrado lá

dentro esse espirito de politica partidaria, pequeno, mesquinho, dissolvente e esterilizador, que tanto prejudica todas as tentivas generosas. Dir-se-ia que aquella idéa da instrucção do tiro para a defeza da patria attrahia de tal modo as attentões que, junto d'ella, todo e qualquer pensamento de partidarismo parecia acanhado e secundario!

O caso é que as associações se organizaram bem auspiciadas e se desenvolveram com prospera fortuna.

Na ordem chronologica da fundação, não nos cabe o primeiro logar, e é evidente que a primeira associação a fundar-se, a matriarcha, teria tido o prospero ensejo de agremiar e reunir todos os atiradores feitos, todos os poucos que, por gosto e divertimento, se davam ao

sequencia logica e inevitavel da frequencia da associação e até do interesse sempre crescente pela sua carreira reduzida.

Assim levámos a vida até 1895, em que, depois de termos affirmado a nossa existencia como associação em solemnidades mais ou menos ruidosas, começámos a affirmar-a praticamente na carreira de tiro com uma concorrência modesta de atiradores, mas disparando 2.605 tiros, dos quaes 1.502 acertados, ou seja uma percentagem de 57 0/0.

Desde o 2.º semestre d'esse anno desenvolve-se a vida da associação; ha inscripções valiosas de socios interessados na pratica do tiro, começa a associação a poder medir-se com as outras associações e grupos; e faz tão bem que eleva o numero de tiros e o de atiradores, preparando o auspicioso advento do anno de 1896.

A associação estimula se a si mesma pela constituição de grupos, que se compromettem a concorrer á carreira e que a breve trecho andam empenhados entre si n'uma luta de nobres emulações. No decurso do anno, dispararam-se 12.197 tiros, dos quaes 5.840 ou 47 0/0 acertados. E esta baixa na percentagem é lisongeira e significativa, porque representa a somma de muitos esforços e boa vontade dos menos experientes; que, se apenas se houvesse de computar a percentagem util dos atiradores feitos, iria ella acima de 70 0/0.

Em março, em junho e em agosto, isto é, nas vespuras dos tres concursos realizados na carreira, cresce o numero de tiros, havendo mez de mais de 2.000 e acrescenta-se o numero de atiradores inscriptos que chega a ser de 52. Ha desafios, ha vida, ha animação, ha interesse pelos concursos, e a contribuição dos atiradores civis Estrella afirma-se vantajosamente, representando quasi um quarto do total dos tiros disparado na carreira: 50.230. Temos em concurso dois associados premiados duas vezes, e quatro premiados uma unica vez, e chegamos a convencer-nos que estava consolidada e segura a obra, que representava a somma de tantos e tão dedicados esforços.

E a associação, além das suas despesas ordinarias, contribue alegre e voluntariamente para todas as festas da carreira de tiro — em premios para os concursos e para os desafios entre os grupos — que representaram um encargo de 61.500 réis; e co.no desde o começo se notasse que era caro o tiro, e violento para os atiradores mais assiduos o preço das cargas, a associação desde julho lhes assegurou um bonus de 30 p. c. ou seja o valor de 40.845.

E tranquilla e socegada com a semente que havia lançado á terra, viu approximar-se o inverno, em que o entusiasmo sempre arrefece um tanto, esperanças de que a primavera lhe traria farta colheita de glorias e de progressos.

(Continúa).

### Torneio nacional de tiro

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Sr. Redactor do *Tiro Civil*

Não podia a comissão promotora do Torneo Nacional de Tiro, que se realisou no dia 25 d'este mez na carreira de tiro da guarnição de Lisboa em Pedrouços, deixar de vir publicamente patentear o seu reconhecimento pelas exuberantes provas de dedicacão



Dr. José Thomaz de Sousa Martins

Presidente da Assembleia Geral da Associação dos Caçadores Portuguezes  
Fallecido em 18 de agosto de 1897

exercício do tiro, todos os que levavam para as glorias e renome da associação uma valiosa bagagem de pratica.

A nossa associação fundou-se, abrindo as portas a neophytos, que nunca tinham tido nem o primeiro grau de iniciacão nos mysterios do tiro. Era a absoluta inexperiencia, a reclamar o completo aprendizado, desde o A. B. C. da theoria de tiro.

Não se deve dissimular que as aulas de esgrima e de gymnastica, abertas ao nascer da associação, concorreram muito para que os seus livros de matricula contassem larga inscripção; mas esse interesse pela educação physica não era senão um complemento, ou melhor se dirá, uma base solida e segura para a educação militar. Festejámos e acariciámos pois a frequencia das aulas, convictos de que os atiradores viriam por si, e a concorrência á carreira seria a con-

de alguns, bem como mostra o seu pesar pela má vontade de outros. Para os primeiros o nosso sincero aperto de mão, para os segundos, o silêncio.

Permitta-me pois V. que resumidamente exponhamos os factos dos quaes nos abstemos de fazer commentarios.

Conhecedores entusiastas, mas modestos que somos, da util e patriótica instituição do *tiro nacional* suggeriu-nos a idéa da organização de um torneio de tiro, com o simples e unico fim de animarmos a carreira ultimamente por tantos esquecida e podermos reunir meia dúzia de amigos como nós entusiastas; porque diga-se em abono da verdade os atiradores que hoje frequentam a carreira, são os mesmos que ha dois ou trez annos a frequentavam.

Organizado pois o programma para o torneio, submettido á apreciação do digno director da carreira e obtida a respectiva licença foi marcado de accordo entre muitos atiradores o ultimo domingo de julho para a sua realisação.

Nos ultimos dias de julho p. p., a 28, officiamos a todas as associações e grupos de atiradores e caçadores de Lisboa.

Se estes officios não eram specimens em estylo, eram comtudo delicados e não facciosos.

Não calculamos porém, e n'isto confessamos a nossa pouca pratica, que vinte e tantos dias não fosse uma antecedencia sufficiente para d'elles obtermos uma resposta necessaria; pois apenas a obtivemos do Grupo Lisbonense em do de julho, grupo este que se não fez representar no torneio; do Grupo Suisso em 21 e da Associação de Atiradores Civis Estrella, e grupos Patria e Atheneu Commercial, declarando não tomarem officialmente parte no torneio, minutos antes de começar o fogo, não nos indicando porém á excepção do Grupo Patria se sim ou não nomeavam delegados para o jury como lhe pediamos em outros officios entregues pessoalmente 20 de julho.

A Associação Protectora da Caça em Tempo Defeizo e Grupo do Atheneu enviaram-nos gentilmente quantias para dois premios de cem cartuchos a que resolvemos dár o nome dos offeentes; da Associação de Atiradores Civis Portuguezes e Associação dos Caçadores Portuguezes a quem tambem pessoalmente entregamos officios, não recebemos resposta o que extranhámos mas não commentamos.

O producto total da subscrição entre os atiradores e protectores que nos honraram concorrendo para o torneio, foi de 82500 réis os quaes foram assim empregados: 12 premios fazendo a totalidade de tres mil e cem cartuchos que a 25 réis prefazem setenta e sete mil e quinhentos e cinco mil réis de gratificação ao pessoal menor da carreira o que prefaz o total da subscrição como o comprovámos documentalmente no proprio dia do torneio a todos os atiradores que o desejaram saber e examinar.

Para terminar esta nossa carta cuja publicação a v. solicitamos resta-nos agradecer a todos os atiradores e protectores do torneio, á imprensa da capital especializando o jornal que v. dignamente dirige, ao digno director e officialidade da carreira a sua constante boa vontade e habitual delicadeza, ás associações e grupos de tiro e caçadores que se fizeram representar mesmo ás que não acharam digno de resposta os nossos modestos mas delicados officios.

De v. com estima e gratidão

Lisboa 29 de julho de 1897.

A comissão promotora do torneio

José Pires  
Ligório Silvestre da Silva  
José Thomas Coelho

Publicando este documento damos mais uma prova da independencia que sempre tem tido *O Tiro Civil*.

Podiamos eximirnos a isso, por uma razão muito simples, este documento tem a data de 29 de julho ultimo, e foi publicado no nosso collega *O Seculo*, em 30 do mesmo mez, e, no entanto só chegou á nossa redacção no dia 14 de agosto.

Não mereciamos o esquecimento, por isso que *O Tiro Civil* tinha gostosamente dado o lugar d'honra ao programma da comissão, fazendo-se tambem representar no concurso; mas de tudo isto a comissão se esqueceu.

Agora outro ponto, e esse mais grave, diz a comissão que da *Associação dos Atiradores Civis Portuguezes* não recebeu resposta, isto não só é inexacto como e falso, nós em nome d'aquella associação e na qualidade de 1.º secretario da sua direcção, fomos talvez os primeiros que communicamos a um dos dignos membros da comissão, que a direcção da associação gostosamente adheria ao torneio, e se punha á disposição da comissão, para tudo o que lhe podes

se ser prestavel, consta isto de *O Tiro Civil*, n.º 117, de 1 de julho findo, acaso a comissão daria mais valor a um officio assignado por nós, do que a nossa declaração pessoal, que, demais teve em vista o ser agradavel aos promotores do concurso? ou ter-se-hia esquecido o digno membro da comissão, o sr. tenente José Pires, de transmittir aos seus collegas a nossa communicação que não podia deixar de ser official para todos os effeitos? não sabemos, e dizemos com a commição, não commentamos.

Ainda em noticias publicadas nos jornaes, é por demais transparente a má vontade contra as associações, sobretudo aquella a que me honro de pertencer, fazendo-se apreciações menos verdadeiras e referindo-se até á *philantropia das Associações!*... n'este capitulo de philantropias, não queremos mecher, assegurando, que nos não accuza a consciencia, de em qualquer occasião, ter provocado noticias ou discussões, prejudiciaes aos interesses, quer do *tiro nacional*, quer das associações ou grupos.

E temos dito.

ANSELMO DE SOUZA.

### Tiro civil em Bragança

POR uma noticia que vimos publicada em um nosso collega, foi fechada a carreira de tiro em Bragança, ao elemento civil, por falta de numero.

Triste, e muito triste; como quererá este povo defender a Patria, o lar, a familia emfim, tudo quanto lhe é caro, se não souber manejar uma espingarda?

Acreditará que é com discursos e muito palavriado que o póde fazer, ou estará tão ignorante que supponha que no presente, no estado actual dos meios de ataque e defeza, se improvisam atiradores e soldados?

Com as armas de repetição, e de largo alcance, com a electricidade e com o vapor não ha tempo nem para inventar atiradores quanto mais fazel-os.

Repetimos, é triste e muito triste; e queira Deus o desengano não venha perto, então só se farão ouvir as lamentações.



## CAÇA

Dr. José Thomaz de Souza Martins

ESTE grande vulto era o presidente da Assembléa geral da *Associação dos Caçadores Portuguezes*.

O dr. Sousa Martins nunca foi caçador, mas o seu nome tinha tal prestigio que ao fundar-se esta novel associação, procurando-se um nome que agradasse a todos para ser eleito presidente, houve de entre os socios um que depois de se terem citado varios nomes lembrou o dr. Souza Martins; a todos occorreu que elle não era caçador, mas era um grande propagandista da caça, como o divertimento mais hygienico, por isso, todos, sem excepção, o acclamaram como presidente da futura assembléa geral.

Tal era o respeito e amizade que o seu caracter inspirava.

Muito ha que accrescentar ao que se tem dito e escripto sobre o dr. Sousa Martins. Não é intenção nossa fazel-o.

Deixemos o cumprimento d'esse direito ou dever, aos que sintam a robustez bastante para arrostar com tal empreza. São precisos meritos para apreciar com a nitidez precisa as variadas manifestações da intelligencia, illustração e philantropia do dr. Sousa Martins.

Um só não basta e as columnas do nosso jornal são demasiado modestas, perante o colosso, que em Vienna d'Austria assombrou as notabilidades medicas de maior

vulto; que em Veneza, mostrando apenas um lampejo do seu valor, obrigou Brouardel e Proust ao reconhecimento da sua superioridade, declarando o primeiro, em plena sessão, *que não comprehendia, como Portugal, sendo um paiz tão pequeno, podesse abrigar tão grande talento!*

No seu tempo, a Sociedade de Sciencias medicas, era sem duvida o astro de maior grandeza. Era o *mestre*, como lhe chamavam os collegas. Por isso, repito, muito ha que accrescentar ao que d'elle se tem escripto.

A imprensa, empolgada pelo sentimento, pela dôr de tão grande perda, apenas poudé patentear o subido apreço pelas virtudes do *mestre*.

Que venha a analyse fria, severa desapaixonada pôr em relevo as qualidades que o caracterisaram e ella não evidenciará um unico defeito.

A patria deve-lhe muito.

Poucos soberam represental-a como elle. Mas onde a sua falta se accentua por uma forma insubstituivel, é nas classes pobres, por quem elle, de varias maneiras, distribuia grande parte dos seus ganhos e do seu saber.

De ha muito que os seus amigos ou pessoas por elles recommendadas, se achavam prohibidos de lhe indicar qualquer doente, porque a todos, qualquer que fosse a sua condição tratava gratuitamente, por isso morreu pobre, não obstante um collega nosso de Lisboa avaliar a sua fortuna em 30 contos e outro em cento e cincoenta!

A casa do illustre extincto era muito frequentada pelos collegas, que iam ouvir do *mestre* a ultima palavra da sciencia ou um conselho urgente, sempre acertado e amigavel. Comtudo, triste é dizel-o, poucos se encommodaram a visital-o em Alhandra e apenas trez na Serra da Estrella!

Foi na Sociedade de Geographia, que dias antes de partir para Veneza, pela ultima vez o ouvimos fallar em publico.

Em torrentes de imagens, felicissimas para comprehensão dos profanos, em materia tão arida, desenvolvia o *mestre* os seus vastissimos conhecimentos sobre bacteriologia e seus effeitos.

Assim, dizia: «Como dois exercitos de muitos mil homens se alvejam, e podem ser, relativamente poucas as ballas que victimam, assim n'uma epidemia se não deve apreciar a sua intensidade pelo numero dos que morrem.»

E a proposito d'esta imagem, contou com um espirito que só elle possuia, que durante toda a sua vida só disparára dois tiros que classificou de *esporadicos*. Um, contra um muro que errára; outro a um alvo de cartão, com tanta felicidade, que ferira a *mouche* no centro!

Convidado a repetir o que fizera, recusou-se, allegando que só disparára um tiro para mostrar a sua pericia em tal exercicio!

*O Tiro Civil*, publicando o retrato do illustre extincto, presta homenagem ao seu elevado caracter e ao seu grande talento.

### Pombos correios

Não é só na Europa que existem amadores d'este genero de *sport*, que, todavia, traz ás vezes muito grandes vantagens; no Rio de Janeiro a *Empresa do Pombal Nacional*, estabelecida á Rua D. Marianna, n.º 69, inaugurou em 1 d'agosto a sua estação de Petropolis, á Rua 15 de novembro, n.º 68.

Um pombo solto na capital do estado do Rio trouxe saudações á imprensa do Rio de Janeiro, e fazendo essa primeira viagem, que era a primeira, percorreu a distancia de 50 kilometros em 53 segundos.

## O defezo e a Associação dos Caçadores Portuguezes

REPARO agora que, se me occupasse primeiro dos artigos 2, 3 e 4 do *typo de postura municipal* da illustrada *Associação dos Proprietarios*, perdão dos *Caçadores Portuguezes*, inutil seria discutir o artigo 12, e a razão é obvia.

Se todos os nossos senados concelhos, obedecendo ao pedido da Associação, e aos *interesses* dos seus municipes fazendeiros, approvassem e executassem fielmente, ou chegarem a approvar e executar, tal postura, que importa aos caçadores, que haja muita ou pouca caça, que o grande dia d'abertura seja a 15 d'agosto, ou no dia 1 de setembro?

Onde podem os infelizes, caçar, sem incorrerem em multas?

Em terrenos *semeados de cereaes*, ou *d'outra qualquer sementeira* ou plantação annual, não.

Em terrenos *que se achem de vinha* ou *d'outras plantas fructíferas* tanto de *pequeno porte* como de *grande*, tambem não.

As camaras, com direito ou sem elle, (logo trataremos d'isso) principiam a obrigar os caçadores a tirar uma licença para caçar, pesadissima, a qual, todavia, os não livra das multas, que a Associação estabelece, porque tem fatalmente d'atravesar campos, vinhas, pômares, etc.

Então que resta ao desgraçado caçador, que não for *grande* proprietario, que não tiver grandes terrenos vedados? O mar, os lagos, os rios, os grandes espaços sidereos, (?) as poeticas montanhas lunares (?)

Fizeram uma guerra d'exterminio aos cães dos caçadores, agora querem exterminar-os a elles tambem.

Eu sempre quero vêr como o meu bom amigo Paulo Cancelli caça lebres nos campos da Idanha se o senado de lá approvou o tal *typo* de postura, e quizer dar-lhe execução.

Se eu tiver agora o prazer de ser seu companheiro n'essas já celebres caçadas, quantas vezes terei de lhe dizer *baixinho*: illustre presidente da direcção da Associação paga a multa, e não bufes.

«Aos codornizeiros, o meu cartão de pesames, por que a sua caça favorita fica absolutamente prohibida.»

O nosso Portugal é pobre de mais, e a propriedade immensamente dividida para implantarmos regulamentos tão ricos e preciosos, que tem justificação em outros paizes com outra orientação cynecetica, e com largas e vastas propriedades vedadas e arrendadas a caçadores, mas que, entre nós, só servem para criar conflictos com os proprietarios, e fazer esmorecer e retrair os pobres discipulos de Santo Huberto.

Que os lavradores, uma liga agraria, se lembrassem de defender os seus terrenos cultivados contra os estragos vandalicos dos caçadores, no geral pouco escrupulosos e respeitadores dos direitos dos proprietarios, soccorrendo-se ao nosso codigo civil, admittia-se, desculpava-se. Mas que sete... — sete pecados mortaes, tinha eu vontade de dizer — representantes de uma distincta agremiação de caçadores, seus directores, se lembrassem de tal, é inadmissivel, é indesculpavel.

Assim, foram os caçadores que fizeram a corda para se enforcar, e as camaras não terão duvida, nem hesitações, em agarrar a ponta, e puchar por ella até nos esganarem, se tudo isso é serio, como deve ser.

Mediram os illustres directores todo o alcance d'estas disposições regulamentares

todas estas tristissimas consequencias, e viram bem o golpe que iam dar nos caçadores em geral, e, especialmente, nos codornizeiros? Se mediram, se viram, e eu não estou doido, não tem desculpa, releve-me que lh'o diga francamente.

O Club dos Caçadores d'esta cidade tem sabido evitar este escolho, em que os directores da Associação fizeram naufragar os infelizes caçadores. Nos seus officios-circulares, em todos os seus trabalhos sobre o defezo, fugiram sempre de fazer incidir a luz sobre o que os codigos civil e penal dispõem em favor dos proprietarios contra os caçadores.

E fizeram bem.

Agora que resta a estes infelizes «constitucionaes» como dizia o meu amigo Garcia que tabua de salvação esperam n'este mar cavado de egoismos mesquinhos e de interesses sordidos?!

Nem eu sei.

Uma lei geral sobre caça, bem meditada, bem discutida, sem *strangeirices* impossiveis, inaceitaveis, sem transigencias damnosas?...

\*\*

No que ahi fica escripto, não ha uma palavra sequer com um espinho, que possa morder mesmo ligeiramente, collectiva ou individualmente, a epiderme da direcção da Associação dos Caçadores que recommendou a approvação da postura sobre caça. Mas se algum o vir occulto em qualquer palavra, phrase ou pensamento, arrancal-o-ei sem a mais leve hesitação.

\*\*

E já agora, repito:

Sei perfeitamente, que as disposições dos artigos 2, 3 e 4 do citado regulamento, ou projecto de postura geral, estão disseminadas nos codigos civil e penal, e até nos regulamentos de caça d'este districto, mas tambem sei que se as camaras lhes derem fiel cumprimento, poucos caçadores terão onde possam exercer a sua acção. O nosso caçador passa a ser um *nephelibata*.

Que os governos, os lavradores, as camaras, se armem contra o vandalismo de alguns caçadores, admitto e acho justo até certo ponto. Mas que os proprios caçadores façam o laço para se enforcar, e difficultem com impedimentos o exercicio de caçar *fora da época do defezo*, não, não, e não.

\*\*

E agora outro assumpto, outro impedimento insuperavel para os miseros *constitucionaes*.

Os codigos administrativos de 86, do sr. José Luciano, e o de 95, do sr. João Franco, concedem ás camaras, que ellas, em materia d'impostos municipaes, lancem taxas pelas licenças para caçar.

Mas o que é verdade, é que poucas, raras, recorreram á bolsa dos caçadores para remendar as suas finanças.

A d'aqui fez approvar essa taxa, (e a licença servia para se percorrer todo o districto) mas não obrigou ninguém a tiral-a.

A de Estarreja, porém, accordou, ha coisa de dois mezes, d'um sonho de pobreza, e lançou aos caçadores 500 réis pela licença para caçar.

A d'Ovar, que lhe leva as lampas em *arteirices*, foi mais longe. N'uma reforma de postura sobre caça, em que copiou muitos dos artigos da postura d'essa associação, encaixou o seguinte artigo:

«Art. 15.º Todo o caçador, *estranho ao concelho*, que quizer caçar pagar á de

licença 4\$000 réis, e, não a tendo, será multado em 15\$000 réis.»

Não me prendo com o laconismo boçal do artigo, approvado pela comissão districtal em sessão de 15 de julho ultimo, porque o que salta aos olhos, o que fere logo a vista, é a excepção odiosa do imposto em favor dos caçadores do concelho d'Ovar, é a desigualdade intencional é o privilegio velhaco, que tal disposição encerra, é todo esse veneno que o recheia e que toda a nossa legislação sobre materia d'impostos condemna.

Não querem lá a concorrência dos caçadores d'aqui, e por isso paguem 4\$000 réis! O expediente é reles e pelintra.

A taxa devia ser de 40\$000 réis, que a illustre comissão approval-a-ia da mesma fórma a olhos fechados, para não vêr que o proprio codigo administrativo, na autorisação que dá ás camaras para o lançamento de impostos, implicitamente condemna o inclito systema de favoritismo, que o egregio senado ovariense inaugurou.

Mas deixando o facto, que tresanda a *moliço em decomposição*, e vendo as coisas um pouco mais d'alto, havemos de concluir, que os miseros caçadores tem mais uma praga sobre si, de se lhe não poder resistir. E senão vejamos a correr — para vêr se posso fugir ás justas advertencias dos redactores d'este jornal — as tristes consequencias de se generalisar este imposto.

Além da despeza a que obriga o caçador, como pôde elle prevenir-se com as licenças das camaras concelhias, se, muitas vezes, ao metter-se n'um trem, n'uma carruagem do comboio, já mesmo a sair para o monte, para os campos, elle não tem o seu itinerario traçado, e altera-o por força de circunstancias? Se elle tiver de percorrer terrenos de dois, tres concelhos, como ha de saber as suas fronteiras, e quando, e como, pôde mandar tirar as respectivas licenças ás capitaes dos concelhos a quinze, vinte kilometros, e a mais?

Emfim, tudo isto sobre caça está a pedir uma reverendissima reforma, e urge que as associações cyneceticas do nosso paiz cazem os seus esforços para a conseguir quanto antes, para se não estar á mercê dos caprichos dos senados ruraes, dos egoismos ferozes de quaesquer meliantes, que se suppõem com direito exclusivo a toda a caça do seu concelho, e para se saber uniformemente quaes os direitos do caçador, quaes as suas obrigações.

Assim é que não pôde ser.

Porto, 19 de agosto de 97.

J. RIBEIRO.

### Que pena...

Nos principios de Agosto, n'um domingo, juntaram-se seis amigos caçadores e foram-se ás codornizes; pelo meio da tarde estava a caçada feita mas ainda havia a que atirar.

Os seis caçadores tinham morto 86 codornizes, sendo 80 mortas por quatro dos do grupo, 4 por outro e o ultimo tinha apenas morto 2, que bem mais valiam para elle, do que nada.

Um dos 4, que tinham morto as 80 codornizes, estava por completo sem um cartuxo, e, saltando-lhe a caça, foi ter com o collega, que só tinha morto 2, e disse-lhe:

— O F... dá cá d'ahi 2 cartuxos, estou com filé de deitar a terra mais duas seguitas.

— Que diabo... (responde o outro) não tenho senão os que estão nos canos da espingarda... Estou com um ferro damnado... agora que eu lhe estava a dar!...

E era para ter ferro... gastara 40 cartuxos!

## Últimos tiros de Alexandre Dumas (Pae)

(Marquez de Cherville)

SEGUIAMOS pela estrada que leva ao castello de Ormesson, quando Dumas enxerga, lá ao longe, o quer que fôsse de negro, que parecia adeantar-se para nós.

— Que diabo é aquillo?! — perguntou-me.

— Eu sei cá! Parece-me uma sotaina, que traz provavelmente dentro um ecclesiastico; é talvez o cura de Ormesson ou de Chênevières.

— Pois, adeusinho! Tu não sabes, meu caro, que, quando se encontra um padre na ida para a caça, a *gallinha* é certa?...

N'isto parou, como se tivesse resolvido retroceder. Eu puz-me a rir, mas em breve comprehendi que o mestre valêra-se d'esse pretexto, pelo desanimo que lhe causára a encosta que se nos offerecia ainda a vencer; instantemente lhe pedi que não se preoccupasse com o augurio. Dumas leu na minha physionomia o pezar que me causaria renunciar a essa diversão: tanto bastou para o resolver.

— Vamos lá, uma vez que assim o queres, mas ia apostar que Mocquer, que a este respeito é homem versado, não esperaria por mais nada para voltar embora. Com franqueza, pelo que me diz respeito, dá-me pouco cuidado o agouro; ora, o que não quereria era que elle se tornasse extensivo a Pifteau, porque o mandei buscar dous mil francos ao *Seculo*; tenho apenas na bolsa dous luizes e muito me custaria que elle voltasse de mãos espannadas.

Dumas não tardou a capacitar-se de que a influencia nefasta do cura não incidira sobre elle.

Apenas tinha dado meia duzia de passos em terreno de caça, quando uma lebre lhe salta por entre as pernas, e é por elle obrigada a executar uma cambalhota.

Matou logo outra, e, em seguida, cinco perdizes com oito tiros.

Infelizmente, uma pequena decepção lhe estava reservada, contrariaria a esse bom exito. Levára consigo um cão, que lhe fôra dado por um dos seus commensaes mais assíduos, K..., e que, pelo que lhe dissera, deveria ser o mais soberbo ventor que em tempo allago existira.

Chamava-se elle *Valdin*. Dumas, contrariado de o ver engordar extraordinariamente, tinha ordenado ao seu creado Wasili que o obrigasse a andar tres ou quatro leguas por dia; ora Wasili, como servo fiel, dobrára a dose, extendendo a oito leguas o passeio, com a unica differença que o exercicio era feito de carro.

Todas as manhãs, elle e *Valdin* metiam-se no omnibus, que fazia a corrida Varenne, e que os levava a Pariz; ahi chegados, de novo tomavam o caminho de ferro para voltar a Varenne. Como a um tal abuso oneroso só foi posto còbro quando o mestre foi d'elle concededor, *Valdin* chegára a attingir as dimensões de um pequeno hippopotamo.

Dumas nunca conseguiu que elle farejasse outra cousa, a não ser os calcanhares, e se lhe gritava: «Dá cá!» — *Valdin* deitava-se e aproveitava o ensejo para re-

pousar um pouco, com a lingua um palmo fóra da bocca.

Sendo bastante abundante o terreno em que caçavam, por causa dos que com elle confinavam, era, comtudo, muito acanhado: duzentas geiras ao todo, onde eramos forçados a caçar, pouco mais ou menos, como se corre um veado no circo, isto é, sempre andando em roda.

Sem saber como, achamo'-nos a dous passos da aldeia; Dumas batia um pequeno campo de espargos, já proximo das quintaes; n'isto levanta-se-lhe uma perdiz, e foi, como elle dizia, uma perdiz morta a preceito; mas cahira fóra da sebe, em terreno vedado; Dumas gritou logo: «Dá cá! dá cá!»

D'esta vez, *Valdin* obedeceu, mas não voltava. Um grito medonho iniciou-nos immediatamente sobre o mobil d'essa extranha resolução, um grito eloquente que traduzia um drama inteiro, — o miar desesperado de um gato na agonia.

A breve trecho, abriam-se os espargos, para dar passagem ao *Valdin*, que se sacroteava triumphante, trazendo na bocca

grandes olhos azues, a physionomia confrangeu-se-lhe; deu uma moeda de vinte francos á boa da mulherzinha, e, dirigindo-se em seguida á rapariga, abraçou-a demoradamente e mettu-lhe na mão um segundo luiz.

Este desagradavel incidente não fizera com que Dumas se não mostrasse satisfeito com o resultado do dia; o regresso foi, portanto, cheio de alegria.

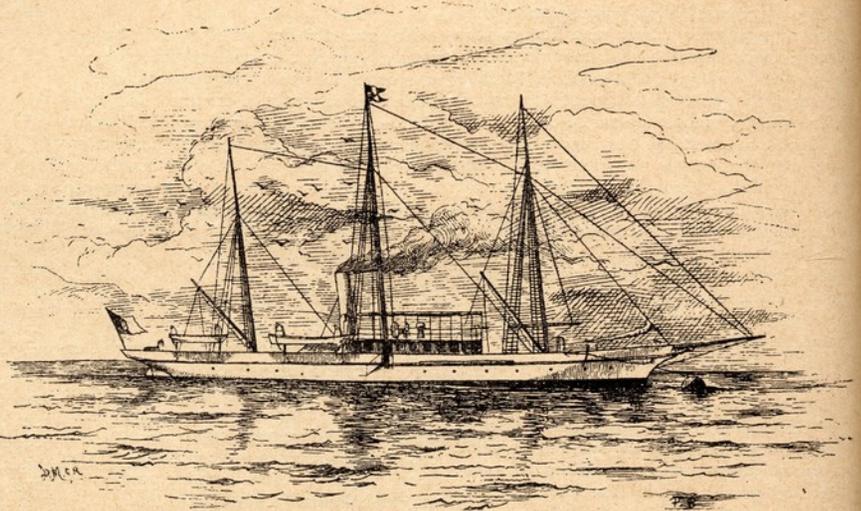
Em frente da grade do *chalet*, divisamos o seu secretario Pifteau, que nos esperava.

— Então? — perguntou-lhe o mestre, quando estava ao alcance de poder ouvir-lhe a voz.

Como unica resposta, Pifteau estendeu horizontalmente os braços e espalmou as mãos, perfeitamente limpas de notas. Dumas não pôde reprimir uma imprecação.

— Ora vê você, meu caro senhor de animo forte, — additou em tom serio — que algum fundo de verdade ha n'essa superstição de Mocquer.

Se me conservasse fiel aos seus principios, estaria salvo: teria ainda na bolsa



Yacht Amelia

Propriedade de Sua Magestade Elrei D. Carlos I

um gato com as tripas de fóra, a cabeça inerte pendida para a direita, enquanto que a cauda varria o chão, do lado esquerdo.

— Bravo! — disse Dumas. — K... não faltou á verdade: vês tu como elle traz bem á mão?!

A scena tornou-se, porém, dentro em breve, menos divertida.

Uma mulher sahira de casa; tinha visto o assassino e tinha reconhecido a victima; aos gritos que soltava, acudira o marido, os filhos, visinhos e visinhas, não simplesmente irritados, mas ameaçadores. As minhas tentativas de conciliação foram baldadas; offereci cinco francos, offereci dez francos, mas nada os calava. Pela estimacão em que a boa da mulher tinha o defuncto, inferi que, pelo menos, deveria ser descendente do celebre gato do marquez de Carabas.

As exprobrações tinham passado a injurias. Dumas, um pouco pallido, acabára por os *mandar bugiar*; n'isto, o seu olhar fixou-se n'uma rapariguita, de uns doze annos talvez, que, tendo pegado no desditoso bichano, tinha-o pousado no regaço e chorava em silencio.

A sua colera dissipou-se como por encanto; um fogo vivo passou nos seus

os meus dous luizes e intactas as minhas illusões sobre esse endemoninhado *Valdin*.

Ah! foi essa a derradeira vez que sahi com o meu bom e illustre mestre...

Traduzido com a permissoão do auctor por.

ERNESTO VIANNA.

## Perdizes brancas

N o dia 26 d'agosto findo, foram mortas duas perdizes brancas em Palmella.

A perdiz branca (ablna) é rara; estas eram novas, de um branco levemente cinzento; só debaixo das azas se lhe conhecia, mui ligeiramente, o ondulado das penas.

Um distincto amator, desejou adquiril-as para as mandar embalsamar, mas não o conseguiu.

\*\*

Foi ha dias amputada no hospital de Aviz, a perna esquerda a Francisco Meira Alvaneu, de Alter do Chão, que teve a infelicidade de se lhe disparar uma espingarda ao saltar um muro.

Quasi sempre, estes desastres são resultados da imprevidencia de saltar muros e vallados com as armas engatilhadas.

\*\*

José Carvalho, guarda da quinta do sr. José Antonio Fernandes, em Salvaterra de Magos, na occasião em que se preparava para ir á caça e mexia na espingarda, esta rebentou e dilacerou-lhe a mão esquerda. Conduzido ao hospital de S. José foi-lhe amputada a mão, recolhendo á enfermaria de S. Francisco.

### Club dos Caçadores de Famalicão

Istro de a gente pegar em si e na familia e atirar-se de vez em quando, por ahí fóra, para sahir da monotonia da vida da cidade, da vida sem gradações, do viver rotineiro de todos os dias; isto de a gente, uma vez por outra, despir os habitos anachoreticos, atirar para um canto com o tabardo, envergar um fato de *flaneur* e ir por ahí alicm — sem se lembrar d'affazeres, d'apoquentações, de coisas tristes, — contemplar a natureza, o viver malioo ou assistir a espectaculos que, igualmente nos causem satisfações ou nos delcitem os sentidos, não são actos, creio eu, que fiquem mal a ninguem, nem coisa a que se possa facilmente resistir.

Eu, confesso, não posso furtar-me a essas candidas tentações: tinha vontade d'assistir a um torneio de tiro em Famalicão e tinha mettido á familia mostrar-lhe aquella bonita villa; mas queria matar dois coelhos d'uma cajadada só; combinámos, por conseguinte, a excursão em dia de torneio, e lá fomos no dia 24. Não teve, porém, completo exito a cajadada: matei um coelho só, a chuva miudinha, de molha tolos, que nos surprehendeu na viagem e cahiu toda a manhã, não nos deixou alargar muito e a villa ficou por vér pela familia.

O torneio, esse, não o interrompeu a chuva. E' bonito o local da escola: é plano, airoso, cercado de verdura e com muita boa luz; não é perfeito: é pequeno e perigoso.

E' ladeado por caminhos bastos e muros baixos e, á direita das gaiolas, ergue-se um pinhal espesso, cuja declividade póe em constante sobresalto o atirador, e em risco os *aficionados* que d'elle se arrojam a presenciar as interessantes ldes que alli, bastas vezes, têm lugar, devido á paixão que os caçadores d'aquella encantadora villa têm arreigada em si por aquelles esplendidos exercicios.

Fiquei envergonhado quando cheguei ao local do tiro, tinha começado já o torneio, viam-se espectadores, aos magotes, fui, emfim, quasi dos ultimos.

Lá estava a nota alegre e animadora na sua melhoria: lá estavam as mais distinctas damas de Famalicão e algumas tão entusiastas por aquelles nobilissimos passatempos, e tão entendidas n'elles, que mais me pareceram gladiadoras experimentadas que simples espectadoras d'aquelles exercicios uteis.

Vi os premios e assisti á sua distribuição. Eram appetitosos: mettiam raiva aquelles que não podiam propôr-se a adquiril-os.

O primeiro, um talher de prata, em estojo de setim, e uma medalha de assumpto marcial, offerta do Club, foi ganho pelo sr. Joaquim Car-

neiro d'Azevedo Costa; o 2.º, uma palmatoria do mesmo metal, em estojo de setim, offerecida pela Direcção, foi adjudicado ao sr. dr. Adelino Adelo dos Santos; o 3.º, um cinzeiro tambem de prata, dado pelo sr. dr. Adelino dos Santos, ganhou-o o sr. dr. Julio de Castro Pereira Lopes; o 4.º, uma menção honrosa, coube ao sr. Xavier de Faria.

No torneio entraram 12 atiradores, todos elles distinctos, espargardeando cada um 4 passaros, 2 pombos, 6 espheras vitreas e 4 ditas de resina.

Foram directores os srs. Mesquita Guimarães e Xavier de Faria, presidindo os srs. visconde de Germunde, juiz Daniel Augusto dos Santos e Francisco da Costa Faria.

Hoje, ao escrever estas apressadas linhas, veio-me á imaginação uma coisa: se a illustre direcção do Club de Famalicão tivesse de fazer obras na escola, parecia-me que faria bem mudando a galeria do tiro para o lado do pinhal e levantando os muros que circundam o terreno de forma que passassem os tiros altos sem alvejarem os telhados das casas convizinhas.

Permittam-me que n'esta noticia de fugida eu exare os protestos do meu muito agradecimento aos dignos socios do Club de Famalicão, que tão bem me receberam, não podendo deixar de especialisar as finezas que me foram dispensadas pelos srs. drs. Pereira Lopes e Adelino dos Santos e pelos srs. Joaquin Velloso e Xavier de Faria.

E agora fico fazendo votos para que no futuro anno este club e todas as associações suas congeneres continuem a evidenciar-se nos bellos exercicios de tiro.

Porto, agosto, 25 de 97.

B. DE SÁ.

### Um caçador . . . desastrado

No domingo 22 de agosto findo, um caçador de Lisboa, que sahio a campo, parece ter sido acompanhado por grande *macaca* ou não se ter *benzido* ao sahir de casa.

N'esta nossa apreciação vão os nossos leitores ver que não somos exagerados, talvez até nos chamem moderados, e senão oiçam. O caçador em questão, deu tres tiros.

O primeiro visou um coelho, que matou e . . . feriu um cão.

O segundo foi a um *falcão*, a que quebrou as duas azas; agarrando-o pelas pontas d'estas, mas . . . tão desastadamente que a terrivel ave, voltou-se, agarrando-lhe a mão com as garras e

feriu-o bastante, sobre tudo n'um dedo que quasi lhe ficou atravessado!

Terceiro tiro, visa um coelho, que vai de perfeita saude e . . . mata uma cadella!!

Não exageramos, garantimos que os factos se passaram tal qual como os deixamos escriptos.

### Associação dos Caçadores Portuguezes

Sessão da direcção em 17 de agosto

PRESENTES OS SRS. Anselmo de Souza, Luiz Waza de Andrade, João Pedro Fernandes e Victorino Almada Junior.

Aberta a sessão ás 9 horas da noite foi lido o expediente. O sr. Waza de Andrade, apresentou um documento official, em que vem a relação dos soldados da guarda fiscal, que fizeram apprehensões em toda a secção fiscal de Santa Apolonia, que são os seguintes:

Soldado n.º 149/3088 José Maria da Encarnação, no dia 19 de abril apprehendeu 6 perdizes e 1 pato.

2.º cabo n.º 390/4772 José Nunes, em 21 do mesmo mez apprehendeu 2 coelhos.

Soldado n.º 228/1142 Antonio, em 5 de agosto, apprehendeu 1 lebre.

Soldado n.º 49/3766 Augusto Jorge, em 6 de agosto, apprehendeu 3 coelhos.

O sr. Anselmo de Souza elogiou o serviço d'estas praças e propoz que a cada um fosse abonada a gratificação de 1000 réis, ficando o sr. Fernandes, thezoureiro, encarregado de cumprir esta resolução da direcção.

Depois de se tratar alguns factos de expediente foi levantada a sessão eram 10 e meia horas da noute.

Sessão extraordinaria da direcção em 18 d'agosto

Presentes os srs. Anselmo de Sousa vice-presidente, Luiz Waza Cesar d'Andrade, João Pedro Fernandes e Victorino Almada Junior.

Aberta a sessão ás 9 horas.

O sr. Vice-presidente declarou que tinha feito aquella convocação extraordinaria, por isso que tinha chegado ao seu conhecimento a dolorosa noticia do fallecimento do Presidente da Assembléa Geral o distincto medico dr. José Thomaz de Sousa Martins, este facto dolorosissimo tinha-se produzido ás duas horas da madrugada d'aquelle dia; não tinha auctoridade nem faculdades para fazer a apreciação do nobre caracter e elevada intelligencia do dr. Sousa Martins que demais eram conhecidas de todos, limita-se a profundamente dolorido, notificar aquelle facto, propondo que na acta se lavrasse



Real Velo Club do Porto

Um grupo de socios cyclists

um voto de profundo sentimento por tão triste facto, propondo mais, que os membros da direcção se encorporem no prestito funebre, e que a bandeira da Associação durante 3 dias fosse hasteada em funeral, communicando-se estas resoluções á familia do illustre extinto, o que foi approved por unanimidade.

Em seguida o sr. vice-presidente levantou a sessão eram 10 horas e tres quartes.

#### Sessão da direcção em 24 de agosto

Presentes os srs. dr. Paulo Cancellia, Anselmo de Souza, Luiz Wasa de Andrade e Victorino Almada Junior.

Leu-se o expediente; o sr. Anselmo de Souza apresentou provas impressas do timbre para a associação, agradando em geral, ficando comtudo o sr. Wasa de Andrade (auctor) encarregado de lhe fazer uma pequena emenda. O sr. presidente fez ver a urgencia d'este trabalho a fim de se proceder á impressão dos diplomas que estão sendo reclamados.

O sr. Wasa de Andrade communicou que o sr. Manoel Cid, matara no Pocerão uma lebre branca, que teve a amabilidade de offerecer á associação. A lebre foi mandada embalsamar.

Durante a sessão conversou-se sobre varios assumptos, entre elles a organização de uma grande caçada, em occasião que se julgar mais opportuna. Foi communicado por um membro da direcção, que uma camara municipal do Norte, n'uma postura sobre caça, que poz em execução, metteu um artigo em que a caça, dentro do concelho, é exempta de licença para os caçadores do concelho e para os de fóra tem uma licença de 4\$000 réis, sendo a falta punida com a multa de 15\$000 réis.

Eram 11 horas foi levantada a sessão.

## NAUTICA

### Yacht Amelia

Com a devida venia transcrevemos da magnifica publicação *Annaes do Club Militar Naval*, tomo XXVII, n.º 6, Junho de 1897, o artigo que se segue, assim como reproduzimos pela zincographia a gravura que pertence á mesma publicação:

Tendo Sua Magestade El-Rei reconhecido durante a campanha oceanographica de 1896 que o yacht *Amelia*, de 148 toneladas *yacht measurement*, era demasiado pequeno, resolveu adquirir o *Geraldine*, um pouco maior.

O actual *Amelia* (ex-*Geraldine*) foi construido em Leith por Ramage & Ferguson, mede 148 pés de comprimento, 21,1 de boca e 11,1 de pontal; na linha de agua, carregado, demanda a ré 10,5 pés. A sua tonelagem é de 301 *yacht measurement*.

E' um barco de ferro, de fórmas elegantes, movido por uma machina compound de dois cylindros verticaes invertidos, que pôe em movimento uma hélice de tres abas; foi construida por Walker Hender & C.ª de Glasgow, desenvolvendo 320 cavallos que lhe imprimem em boas condições uma marcha de 10,5 a 11 milhas por hora.

O vapor á pressão de 85 libras por polegada quadrada é fornecido por uma caldeira cylindrica de duas fornalhas. Uma pequena caldeira vertical fornece o vapor necessario ao funcionamento do leme a vapor, systema Durning et H. Bossière, do Havre, ao guincho a vapor, systema Napier's patent, e ao dynamo.

O yacht apparella com tres mastsros inteiricos e gurupés. No mastro de proa e mesena içam-se dois latinos, que juntamente com duas vélas de estade de proa, uma da mesena e redondo, constituem o panno, mais proprio para auxiliar da machina do que para navegar só á véla.

Na casa da machina a BB encontra-se um motor que, por meio de uma correa sem fim, dá movimento ao dynamo que lhe está superior. Este dynamo fornece a corrente electrica necessaria para a illuminação electrica de parte do navio, 6 ampéres e 70 volts ou para carregar os accumuladores collocados por debaixo do salão, os quaes se empregam na illuminação do navio em occasões em que o dynamo não funciona ou quando seja necessario accender ao mesmo tempo todas as lampadas. As lampadas são de 70 volts e de 8 vélas. Alem da machina do leme a vapor, de que já fallámos, collocada na ponte, existem duas rodas de mão, uma na ponte fazendo parte do apparelho do leme a vapor, e outra a ré movendo o leme por meio de parafu-

so. A agulha padrão, do systema Thomsom, está collocada na ponte e outra liquida a ré perto do leme.

Sobre uma construcção no convés (*deck house*) entre a machina e o mastro de proa, existe uma sala, a escada da camara sobre a qual se arma a mesa de jantar; uma cozinha muito espaçosa e a casa das caldeiras.

No pavimento inferior a contar da proa existem: um pequeno paiol, latrina da guarnição, e rancho da marinagem com sete beliches, com communicação para o convés por uma escada e gaiuta. A copa, com alojamento para dois creados, communicação para o convés por uma escada e gaiuta, e para ré com o salão, e por um corredor que a EB dá para um grande camarote e a BB para uma casa de banho e latrina. O salão abrange toda a largura do navio; tem ávante um fogão, a ré a BB um piano, e a EB de popa á proa uma mesa. As amuradas e anteparas de olho de perdiz, e a mobilia e estofos da casa Maple, de Londres, dão ao salão um bonito aspecto. A ventilação e luz é dada por uma escotilha cujas tampas se pôdem abrir do salão por meio de manivelas que movem uns parafusos sem fim, e por vigias que existem aos dois bordos. A ré do salão vae dar a escada principal que lhe dá acesso assim como a dois grandes camarotes, um a cada bordo, a um camarote pequeno a EB e a uma latrina a BB. Os dois camarotes grandes têm no chão duas boas tinas para onde está encanada agua do mar, agua doce dos tanques e vapor. O esgoto d'estas tinas faz-se para o porão. A ventilação d'estes camarotes faz-se pelas vigias ou interiormente para o *deck house*. Por baixo do patim inferior da escada acham-se os tanques da agua que comportam 5.000 litros.

Segue-se para ré, a caldeira, paiões de carvão, com capacidade para 58 toneladas, casa das machinas com dois camarotes, um para dois machinistas, outro para quatro fogueiros. A ré da casa das machinas encontra-se um alojamento com dois bons camarotes, uma casa de banho a BB e latrina, communicando com o convés por meio de uma escada e gaiuta. Para ré acha-se um compartimento tambem com entrada independente, dando para o camarote do mestre e para um alojamento com tres beliches.

O resto do espaço até á popa é aproveitado para paiol de panno, cabos, etc.

Fóra os officiaes e naturalista, fazem parte da guarnição 1 mestre, 1 contramestre, 8 marinheiros, 2 machinistas, 4 fogueiros, 1 cozinheiro, 1 ajudante e 2 creados. Total 20.

Nos turcos tem o yacht, um escaler a vapor com machina de quadrupla expansão de duas manivelas, a que fornece vapor uma caldeira de tubos, systema Strickland, uma balieira salvasvidas, um bote com quilha movel (center board) e um bote de quatro remos. O consumo diario de carvão a 10, é de 5.048 kilogrammas, o que representa um raio de acção de 2.400 milhas.

O armamento consta de duas peças de bronze de 6 centimetros, de 8 carabinas e 8 revolvers.

Para os estudos oceanographicos a que Sua Magestade se tem dedicada ultimamente encontram-se a bordo os seguintes apparelhos:

Para pescar: 1 arraste com rede de 6 metros, 1 arraste com rede de 4 metros, 1 cabo de linho para arraste com 1.000 metros, 1 cabo de linho (com covo e boia) de 900 metros, 1 espinhel com 2.500 metros, 12 apparelhos com 50 linhas 1:200 metros, 6 covos (3 de arame e 3 de linho), 1 chinchorro 2 camarotes grandes, 12 redes diferentes para pescas pelagicas, 2 apparelhos lança-harpões e os competentes harpões, 4 harpões de mão, 2 físgas, 4 dragas (1 grande e 3 pequenas).

Para dragagens e observações: 1 prumo de copo, systema Thoulet, 1 linha de 1.500 metros, 1 prumo Thomson 600 metros, serie de prensas e linhas de diferentes dimensões, serie de termometros de imersão para avaliar temperaturas do fundo, garrafas para recolher agua de diferentes profundidades, etc.

Para recolher exemplares ornithologicos: 2 armas de 0,33, 2 espingardas de dois canos, cal.º 10, 2 de cal.º 12, 1 carabina 450, 1 carabina de 12 de bala explosiva.

A bordo ha actualmente todos os preparados e instrumentos necessarios para a preparação rapida e conservação dos exemplares até elles entrarem nos laboratorios das Necessidades ou de Cascaes.

### Vélas furadas

O capitão Vassalo da marinha italiana, procurou engenhosamente aproveitar a acção mais directa do vento sobre as vélas, eliminando de alguma fórma a almofada de ar que amortee essa acção.

Algumas revistas estrangeiras têm transcripto o invento e nós faremos aqui apenas um

pequeno resumo, proprio d'essa secção, para divulgação do processo que já tem patente de invenção em diversos paizes e de que ha bastante a aproveitar nos barcos de véla, pela sua simplicidade e facil transformação do velame antigo.

A almofada do ar que já actuou sobre a véla (perdendo a sua intensidade e amortecendo a acção do vento, que por seu turno vem incidir no panno), escapa-se por furos convenientemente dispostos.

Alem d'isso nas vélas redondas, todas as tralhas, excepto as do gurult, são cosidas por antevante da véla, de modo que as torna menos concavas, fazendo menor a camada de ar e permitindo chegar-se mais ao vento.

A experiencia demonstrou que os furos devem ser feitos na bissectriz do punho da escota e a um terço d'este; um só furo é sufficiente para uma véla triangular; dois para as redondas sendo uma em cada punho e uma para os latinos.

O diametro dos furos é proporcional á superficie das velas e regula entre 30 a 90 centimetros; assim nos navios de commercio, uma bujarrona de 12<sup>m</sup>.70 de valuma e um latino de 7<sup>m</sup>.50 de testa tem um furo de 50 centimetros.

Vê-se pois, qual a simplicidade do invento e como é facil a sua adaptação aos velames existentes.

(Dos *Annaes do Club Militar Naval*).

Realizou-se no domingo 15 de agosto, como estava annunciado, a cerimonia de entrega do cruzador *Adamastor* ao governo.

Foi luzido o acompanhamento de barcos, quer de vapor quer de véla, que seguiram o mesmo cruzador desde de Paço d'Arcos até Lisboa.

As flotilhas dos dois clubs nauticos de Lisboa fizeram-se representar brilhantemente no cortejo tomando parte os seguintes barcos da *Real Associação Naval* os yachts *Orion*, *Sophia*, *Vega* e *Estrella*.

Do *Real Club Naval* os yachts *Mina*, *Alice*, *Othelo*, *Clara*, *Holcyon*, *Emma*, *Atila*, *Elsaire*, *Fúria*, e as guigas *Eleonora* e *Mondego*.

Partiu para a Figueira a bordo do seu yacht de vapor *Irene* e *Raul* o nosso amigo o sr. Carlos E. Pinto Carvalho.

Chegou no dia 18 do mez findo vindo da Figueira da Foz a bordo do seu yacht *Sant'Elmo* o nosso amigo e distincto *sportsman* sr. Gabriel d'Almeida Santos.

Entrou no mesmo dia, vindo do Algarve o yacht *Atôr* e de Alger o yacht italiano *Fantoin*, assim como o yacht inglez *Adventurers* vindo de Gibraltar.

No domingo 22 do mez passado realizou o *Real Club Naval de Lisboa* o seu primeiro passeio official de barcos de remos tomando parte no mesmo os guigas *Eleonora*, *Mondego* e *Guadiana*.

Chegou de Portimão, no dia 14, do passado o nosso amigo José Pearce d'Azevedo digno socio correspondente do *Real Club Naval de Lisboa* na mesma villa, demorando-se pouco tempo entre nós, partiu para ali em 18, á gare do caminho de ferro do Sul foram despedirse varios socios do Club amigos de sua ex.ª fazendo-se representar a direcção do Club.

### Real Associação Naval

Sob a presidencia do Senhor Infante D. Afonso, vice-comodoro effectivo d'esta Real Associação, reuniu ha dias o Conselho Executivo, com o fim de Sua Alteza fazer a destribuição dos cargos aos diferentes membros do referido conselho.

Assistiram os srs. H. F. Moser contra-comodoro effectivo — Guilherme Arnaud contra-comodoro honorario, Ricardo O'Neill, Alberto Macieira e Virgilio da Costa, faltando os srs. Alfredo O'Neill, Gabriel d'Almeida Santos e Carlos Bleck, os dois primeiros por se acharem ausentes de Lisboa e o ultimo por encommodo de saude.

Teem entrado grande numero de socios, verdadeiros amadores de tão nobre sport, principalmente para a secção de remos, que progride de dia para dia graças aos esforços empregados por aquelles que tão sabia e zelosamente tem dirigido esta aggregração.

Em breve publicaremos a lista dos yachts registados na *Real Associação Naval*, uma das mais importantes associações de sport, não só pela sua antiguidade como pelo numero e qualidade dos seus socios.

## VELOCIPEDIA

No proximo domingo 12 de setembro realizam-se na Estrada de Aldegallega a Pêgoas as provas velocipedicas de 100 kilometros promovidas pela União Velocipedica Francaza.

No Parque do Campo Grande realizam-se brevemente grandes corridas de bicyclatas promovidas pelo *Columbia Club*.

Os premios constam de bellas medalhas de ouro e objectos de arte e entre elles 3 magnificos e ricos relógios de ouro offerecidos pelo *Columbia*.

Tambem tivemos occasião de ver um elegante annel de ouro que está destinado para premio da corrida de Juniors.

Felicitamos o *Columbia Club* pelo desenvolvimento (que com as suas magnificas festas) dá á velocipedia.

Falla-se n'um grande desafio entre os dois afamados corredores José Bento Pessoa e D. Sebastião Heredia.

O desafio será feito em 3 séries de corrida.

O Velo-Club de Lisboa realisa brevemente no Parque do Campo Grande, as suas segundas corridas annuaes, para as quaes se acham trenando os nossos mais distinctos cyclists.

Vae brevemente estabelecer o seu *record* de meia hora sobre pista o afamado e notavel corredor o sr. Carlos Vieira d'Almeida, digno Director dos *Trainings* do G. P. A. P.

Seria por certo uma grande victoria para este distincto corredor bater o *record* das 24 horas sobre pista estabelecido pelo sr. Arthur dos Santos e para o qual este distincto corredor se acha sobre um hygienico e durissimo treno.

Do sr. Santos Silva digno Consul da *União Velocipedica Francaza* recebemos uma carta em que nos pede para communicarmos a todos os cyclists, não ser exacto o boato que corre em que o sr. Gaspar Lobo de Souza Martins foi nomeado seu secretario junto á *União Velocipedica Francaza*.

Fica satisfeito o seu pedido.

O sr. Frank Adam Soares vae brevemente estabelecer o seu *record* de 30 horas sobre pista, para o qual se acha em trenos.

Ora francamente, quando acabarão estes *records* que para nada servem senão para arruinar a saude e desacreditar o sport?!

Hoje, infelizmente qualquer pôde possuir ou ostentar ao peito uma medalha, *mas só por meio de records!!*

E, não haver uma União de Sport em Portugal, que prohiba taes desatinos' .....

SAUDE JUNIOR.

A *União Velocipedica Hespanhola*, concedeu o diploma de filiação ao Velodromo *Principe Luiz Philippe*, na Serra do Pilar, sendo as corridas feitas ali pelo regulamento da mesma União, visto não haver *União Velocipedica* Portugueza. E porque a não hade haver?

Em Johannesburg, a cidade de ouro do Transvaal, todos montam em bicyclatas; os mineiros para se transportarem da cidade ás minas, os commerciantes e os financeiros para tratarem dos seus negocios, as damas para passar o tempo e até os indigenas para se ferirem ou atropellarem todos e todos, as bicyclatas surgem de todos os lados.

Apezar das ruas serem mal feitas e as caruagens transitarem com grave risco de atropellarem tudo e todos, as bicyclatas surgem de todos os lados.

Affirma pessoa que conhece aquelle meio, que hoje não transitam pelas ruas da cidade menos de 3:000 bicyclatas.

Todos os distribuidores do correio fazem o serviço em machinas inglezas.

## Consultas veterinarias

TENHO um perdigueiro preto, de 4 annos de idade, que, andando ás cordornizes em fins de julho, em dia de muito calor, se affligiu fugindo como doido, não conhecendo ninguém, e ganhando muito. Só serenou depois de um banho de 2 horas, gemendo bastante durante todo esse tempo.

Agora está melhor, mas cae-lhe o pello em diversas partes do corpo, com especialidade do lombo. Que devo fazer?

Lisboa 21 de agosto de 1897.

V. da S. A.

**Resposta:**—Banhos durante 15 dias com a solução de sulfureto de potassio. Eis a fórmula para cada banho:

Sulfureto de potassio — vinte grammas.  
Agua commum — quatro litros.

Comprando 300 grammas de sulfureto tem o preciso para 15 banhos.

**Resposta:**—Inhalações ás ventas com o seguinte preparado:

Acido phenico.....	2	grammas
Alcool.....	»	»
Ammonia.....	»	»

Estas inhalações praticam-se, collocando o frasco contendo aquella mixtura a uma distancia tal que não irrite em demasia as ventas do doente. Pódem ser repetidas 2 ou 3 vezes por dia.

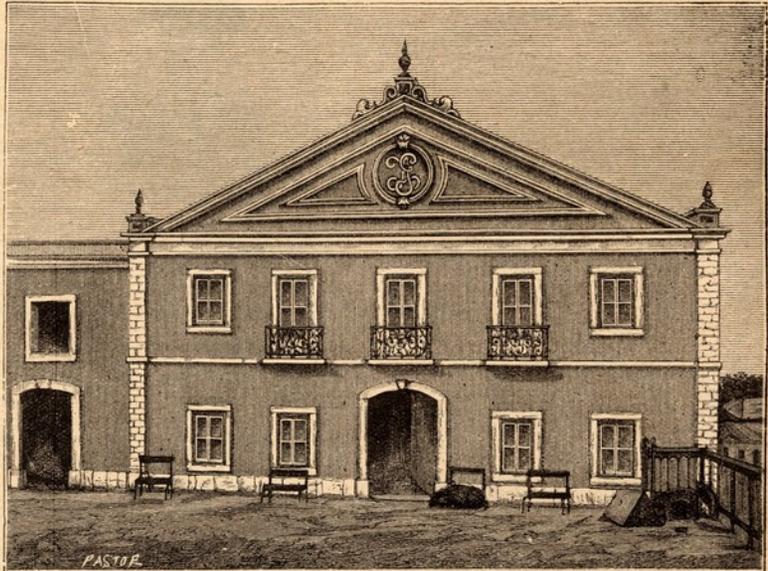
Instillações na orelha doente, 2 vezes por dia, de 4 a 6 gottas da formula seguinte:

Naphtol.....	2	grammas.
Ether sulfurico.....	5	»
Oleo d'amendoas ou azeite...	25	»
Internamente:		
Licor de Fowler.....	20	»

Para dar 4 gottas por dia á comida.

Terpinol..... 5 centigram.

Massa balsamica quanto baste para uma pillula, e como esta mais onze. Para dar duas pillulas por dia. A. T.



Picadeiro de João Gagliardi

Seguidamente a cada banho, que deve ser ligeiramente morno e não durar menos de 15 minutos, enxuga bem o animal e uncta as partes despojadas de pello com a seguinte preparação:

Oleo camphorado.....	20	grammas
Tintura de aloés.....	5	»
» » quina.....	»	»

Deve evitar quanto possivel nas primeiras duas horas que o animal se lamba, para não annullar a acção do medicamento.

A. T.

Tenho um cão perdigueiro magnifico, de 3 annos de idade, o qual á cerca de 4 mezes começou com uma purgação pelas ventas e orelha esquerda, apresentando-se com fastio e muito magro.

Tenho-lhe applicado varios remedios caseiros, mas sem resultado. Que devo eu fazer?

Alvito 24 de agosto de 1897.

J. F. S.

## TAUROMACHIA

No dia 15 houve uma corrida no Barreiro que foi má, porque os touros sahiram pessimos. Por conseguinte o trabalho dos artistas foi mau tambem, havendo ainda assim por parte de *Pescadero* dois pares superiores postos *al cuarteo* e mais tres de Carlos Gonçalves collocados á meia volta, bem como outro de Francisco Soeiro.

José Martins esteve muito diligente com o capote, e Eduardo dos Santos (o varino) tambem fez o possivel por agradar.

Os forcados muito valentes, e o publico muito excitado levando de quando em quando algumas cronhadas dos soldados de caçadores n.º 1 que faziam a policia da praça.

Para o dia seguinte estava annunciada outra corrida com foros de novilhada, a qual seria desempenhada por *distinctos amadores* segundo o cartaz.

— A 19 o *aficionado* Francisco Pacheco deu uma boa corrida na praça d'Algés, mas o publico brilhou pela ausencia.

Os artistas annunciados eram bons mas o gado sahio *maleoso*, principalmente na 2.ª parte resultando o espectáculo enfadonho e aborrecido.

Do fiasco salvaram-se porém, os cavalleiros Fernando d'Oliveira e Adelino, e os bandarilheiros Jorge Cadete e Theodoro.

Dos outros quem andou peor no dizer d'alguns criticos foi Joaquim Perez, (Pechuga), que fazia de espada.

A direcção a cargo do Sr. Joaquim Pedro Monteiro foi acertadissima.

— Em 22 houve touros em tres praças isto é, em Aldegallega, Torres Novas e Figueira da Foz.

Principiaremos pela primeira que foi á que assistimos.

Adelino Rapozo andou bem até mesmo na li-de a ferros curtos.

Os bandarilheiros, com exclusão de José Felix, todos cumpriram sobressahindo Arthur Felix, Torres Branco, Raphael Peixinho e o amador Francisco Rodrigues, que deu um regular salto de garrocha.

O espada *Serenito* apezar de ser a primeira vez que aqui veio não desagrado pois canbiou um bom par á sahida da gaiolha no 5.º e deixou outro, soberbo, a *cuarteo*. Com o capote e muleta não conseguiu tornar-se notado, excepto na estocada que simulou a *vampiri*.

Os forcados e os intervalleiros muito arrojadados.

Em Torres Novas os touros eram bravos mas fracos, e ainda assim os artistas portaram-se bem, cabendo as honras da tarde a Carlos Gonçalves.

Simões Serra que foi o cavalleiro andou tambem muito regularmente, assim como *El Tato*.

Na Figueira os telegrammas vindos no domingo 22, á noite, repetiram-nos mais uma vez e que dizem sempre:

Theodoro e Cadete brilhantemente.

Por nossa conta adicionaremos: Cazimiro muito bem e applaudido como sempre, sendo alvo de grandes attenções.

*Faico* em bandarilhas superior, assim como o seu bandarilheiro Enrique Alvarez, e com o capote e muleta pouco feliz.

Esquecia-nos falar de mais outras duas corridas que houve em Alcochete e Porto. A primeira apezar de ser por amadores foi melhor do que a segunda, onde se apresentou o espada Aranzaca que, comtudo, cumpriu-o bem como Fernando d'Oliveira.

— 2.ª feira 23 correram-se em Algés 12 touros de Carlos Augusto Marques que sahiram de pessimo sangue, excepto uns 3 ou 4.

De bom trabalho só houve uns ferros de Fernando de Oliveira, dois ou 3 pares de bandarilhas de *Pescadero*, e uns recortes de capote no braço de Arthur Felix.

Os restantes toureiros, incluindo o espada Francisco Carrillo, não conseguiram obter applausos senão em muito contadas occasiões.

— A apresentação de *Bombita* na praça do Campo Pequeno fez-se a 26, estando o publico representado em minoria.

Os touros pertencentes ao *ganadero* Luiz Patricio sahiram maus, apezar de estarem gordos e anafados.

Dos tres cavalleiros quem melhor se portou foi Joaquim Alves; Fernando d'Oliveira e Manoel Cazimiro, d'esta vez não conseguiram fazer brilhar as suas habilitades que são muitas.

*Bombita* ainda convalescente não poudo tambem salientar-se; da sua gente, só Moyano bandarilhando, e *C'garron* picando, ouviram applausos.

A gente portugueza tem um activo de applausos muito reduzido, comquanto Jorge Cadete collocasse alguns pares superiores.

Quem foi, porém, mais ovacionado foi o valente Fressura que executou uma soberba pega de costas.

— A praça de Alhandra deu uma nova tourada em 29 com rezes de diferentes lavradores.

Sobressahiram 3 de Ferreira Jordão e 1 de Antonio Bernardo.

Dos toureiros que teve as honras foi Fernando Ricardo Ferreira, Carlos Gonçalves, Manuel dos Santos e *Pescaderito*.

O cavalleiro João Pedro dos Santos tambem farpeou um touro obtendo varios applausos dos seus patricios alhandrenses.

— Tambem em 29 houve outra tourada nas Caldas da Rainha não cumprindo a maior parte dos touros fornecidos pelo sr. Faustino da Gamma.

Durante a corrida ouviram palmas os cavalleiros Fernando d'Oliveira e Joaquim Alves, e o novel bandarilheiro Arthur Felix que dia a dia se vae afirmando melhor peão.

E. D'A.

Em Almada realisou-se na segunda feira 30 d'agosto uma garraiaada que attrahiu áquella praça uma quasi enchente, sobre tudo do lado do sol.

Tudo correu mal por isso que ficou provado que touros e toureiros eram todos novos demais no officio.

Quem mais mal se achou alli foi o distincto cavalleiro Manoel Casimiro, aquillo na era para elle.

## Brazil taurino

Afredo Tinoco da Silva o festejado cavalleiro nosso patricio, realisou o seu beneficio no dia 1 de agosto, na praça de touros do Rio de Janeiro, obtendo muitos e valiosos brindes, entre os quaes um relógio, corrente e medalha d'ouro, alfinetes de gravata, flores, charutos, photographias, e outras joias riquissimas.

O importante jornal *A Republica* de 2.º do mez findo, referindo-se aos trabalhos dos cavalleiros diz:

«O 1.º foi lidado por Bento com aquelle brilho que elle sabe dar ao seu trabalho.

«Aveino de Faria farpeou o 2.º uma boa feira, e fel-o de modo a conquistar geraes applausos.

«Alfredo Tinoco lidou o 3.º com aquella pericia que ninguem mais estranha mas que é sempre admirada...»

*El Chispa* e *El Gordito* foram muito felizes. Ambos trabalharam com muito gosto tiveram sortes brilhantes e conquistaram avultadissimos applausos. A fera mettia respeito, e só artistas poderiam lidar-a.

«Recolhido o animal, os dois artistas foram muito festejados com flores atiradas dos camarotes. *El Chispa* recebeu até um lençiuho de seda, bordado, minusculo jogado de um camarote, e com um nó na ponta.



Sebastian Silvan (El Chispa)

«*El Chispa* com os olhos flammantes desatou o nó e encontrou um anel, que mostrou a toda a gente...»

Pelo que fica escripto vê-se que os fluminenses, longe de serem apathicos e frios, são dados a enthusiasmos, que, todavia, não são exagerados porque um espectáculo tão emocionante os admite.

Por telegramma vindo ha dias ao distincto *aficionado* e nosso estimado collaborador o sr. Egidio d'Almeida, sabe-se que *Chispa*, está bem de saude e que não virá a Portugal tourear as corridas contratadas para o proximo mez de setembro.

## EQUITAÇÃO

### Corridas do Derby-Club Rio de Janeiro

As noticias chegadas a respeito d'estas corridas que se realisaram no 1.º de agosto dão-nos a medida do enthusiasmo que alli cauzam estes espectaculos; diz um collega d'alli:

As archibancadas estavam repletas; muitas senhoras, com as suas ricas *toilettes* claras; cavalleiros distinctos; a sociedade *hors-ligne* emfim, toda compareceu ao prado de Itamaraty.

Houveram 6 corridas, todas muito disputadas, sobre tudo a quinta, cujo percurso era de 3200 metros, e em que se disputava o *Grande premio do Derby Club*, para cavallos nacionaes; os premios eram tres sendo o 1.º de 10:000\$000 réis o 2.º 1:000\$000 réis e o 3.º 500\$000 réis. O resultado d'esta corrida foi o seguinte:

Correram todos os dezi nscriptos n'esta prova classica do benemerito *Derby-Club*.

Logo depois da sahida tomou a ponta *Ratazzi* montada pelo jockey George Routleze para ganhar folgada em 220 segundos.

*Camors* que sahir na ponta, bem cedo começou a perder terreno.

*Ijuhy*, *Itararé* e *Zug* durante longo percurso lutaram heroicamente, mas nunca chegaram a tocar a frente.

*D. Stella* que sahiu em ultimo lugar e que correu na bagagem até a ultima volta, gradualmente ia-se adiantando até chegar a ameaçar... o segundo lugar. Ganhou *Zug*, mas o juiz deu como empatado e 2.º lugar.

Poules: — *Ratazzi* 1.º 108\$400, 2.º 29\$100; *Zug* 2.º 16\$900; *D. Stella* 2.º 28\$300. *Duplas* (6-4) 134\$900; idem (6-3) 165\$700.

Para se avaliar das verbas apostadas, a proposito d'este ou d'aquelle cavallo, basta vêr que a venda total, na caza das *poules*, foi de 166:868\$000 réis.

Diz ainda o mesmo collega:

A grande festa annual do *Derby Club* esteve á altura d'esta sociedade e não poupamos elogios á digna directoria que tanto tem trabalhado pelo engrandecimento do Turf-Brazileiro.

Registramos aqui tambem os nossos agradecimentos pelo acolhimento generoso dos illustres directores, que muito nos obsequiaram, e bem assim a toda a imprensa, offerecendo a cada um dos representantes das folhas diarias, uma bolsa de seda, com *confetti*, que guardava uma surpresa—um binoculo para que podessem melhor apreciar os grandes premios. Os programmaes eram caprichosamente trabalhados, tocando aos redactores sportivos uns muito delicados, dentro de lindas carteiras.

Terminamos a nossa noticia com um bravo ao *Derby Club*.

Entre nós, infelizmente, as corridas de cavallos, devem-se considerar mortas.

## DIVERSAS

RECEBEMOS o relatório e contas da gerencia do *Asylo de D. Maria Pia*, relativo aos annos economicos de 1884-1885 a 1893-1894, que está magnificamente elaborado pela commissão administrativa composta dos srs. D. José de Saldanha d'Oliveira e Sousa, conselheiro Frederico d'Abreu e Gouveia e Adolpho de Lima Mayer.

Sentimos não vêr a gymnastica fazer parte do programma de ensino d'este magnifico estabelecimento de caridade, pela convicção que temos, que ella contribuiria poderosamente, para o desenvolvimento phisico dos alumnos.

Agradecemos, penhorados, o exemp'ar que nos foi enviado.

## As nossas gravuras

### Real Velo Club do Porto

Grupo de socios, no passeio official de Janeiro de 1897, na rua central da alameda do Palacio de Christal.

### Yacht Amelia

Em artigo especial e na secção nautica nos referimos a este barco.

### Dr. José Thomaz de Souza Martins

Em artigo especial nos referimos a este illustre cidadão.

### Picadeiro de João Gagliardi

É um estabelecimento de 1.ª ordem no seu genero, espaçoso e com todas as commodidades que se requerem para o seu bom funcionamento e para commodidades dos frequentadores.

Está construido na encosta sul que olha sobre a Avenida da Liberdade, com entrada pela rua de D. Pedro V n.º 70, é uma edificação feita de proposito para o fim a que foi destinada.

### Sebastian Silvan (Chispa)

É o 1.º espada da quadriilha contratada no Rio de Janeiro ás ordens de José Bento e Alfredo Tinoco.

Editor responsavel — Manuel Augusto Pinto

A LIBERAL — Officina typographica